

DEUS É JOVEM, NOVO LIVRO DO
PAPA FRANCISCO

■ PÁG. 11

EDUCAÇÃO É TEMA DO ANUÁRIO
2018 DA CÚRIA DOS JESUÍTAS

■ PÁG. 18

SERVIÇO JESUÍTA PAN-AMAZÔNICO
REALIZA SEMINÁRIO

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 42
ANO 5
MARÇO 2018

Emcompanhia

450 ANOS
do nascimento de
SÃO LUÍS
GONZAGA



JESUÍTAS BRASIL

Compreensão

Humildade

Tolerância

Empatia

Escuta

Acolhida

Perdão

Misericórdia

Generosidade

DIGA NÃO À INTOLERÂNCIA!

Cultivar valores cristãos é o melhor caminho para a cultura da paz

ESPECIAL PÁG. 12

JUBILEUS

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 21 de março

Pe. Luiz Arnaldo Sefrin

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 2 de março

Pe. Carlos Roberto Nascimento

AGENDA | ABRIL

7

TARDE DE ESPIRITUALIDADE

Anchietanum

Local São Paulo (SP)

Site www.anchietanum.com.br

Tel.: (11) 3862-0342 / 96465-1414

13 A 15

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA LEIGOS – EEL 1

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici

Tema Iniciação à experiência dos EE de Santo Inácio e Princípio e Fundamento

Local Indaiatuba (SP)

Orientadores Ernesta Costa Pinto Gonçalves e Marco Aurélio Galletta

Site www.itaici.org.br

Tel.: (19) 2107-8501

17 E 19

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Temas As 12 Festas Litúrgicas em Ícones

Local Rio de Janeiro (RJ)

Site www.centroloyola.puc-rio.br

Tel.: (21) 3527-2010

19 A 27

RETIRO DE 8 DIAS

Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI

Local São Leopoldo (RS)

Orientador Pe. Miguel Schroeder, SJ

Site cecrei.org.br

Tel.: (51) 3081-4200

20 A 22

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA JOVENS – 1ª ETAPA

Centro MAGIS Burnier

Local Brasília (DF)

Local Goiânia (GO)

Facebook www.facebook.com/CentroMagisBurnier

Tel.: (61) 3426-0400

25

OFICINA

Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia

Tema Descobrindo e cultivando o SER na ótica cristã psicoespiritual

Local Goiânia (GO)

Professora Ir. Teresinha Del Acqua, OSF

Site centroloyola.com.br

Tel.: (62) 3251-8403

27 DE ABRIL A 5 DE MAIO

RETIRO INACIANO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA

Local Rio de Janeiro (RJ)

Orientador Pe. Raniéri de Araújo Gonçalves, SJ

Site www.casaderetiros.org.br

Tel.: (21) 3322-3069

28 A 29

ESCOLA DE FORMAÇÃO PARA JOVENS – II ETAPA

Casa MAGIS Manresa

Local Cascavel (PR)

Site www.casamanresa.wix.com/site

Tel.: (45) 3323-3648

DOMINGO DE

PÁSCOA



NA PAZ DO SENHOR

PE. VICTORIANO BAQUERO MIGUEL

Por Pe. Carlos Henrique Müller e Pe. José Carlos Brandi Aleixo

O padre Victoriano Baquero Miguel nasceu em 13 de junho de 1923, em Noceda del Bierzo, León (Espanha). Foi batizado no dia 18 de junho do mesmo ano, em San Justo de Cabanillas. Seus primeiros estudos aconteceram em Valbueña de Pisuarga, Palencia.

No dia 16 de junho de 1942, ingressou na Companhia de Jesus, em Salamanca (Espanha), onde emitiu os primeiros votos no dia 16 de junho de 1944. Estudou Filosofia na universidade espanhola de Comillas, de 1947 a 1950. Depois do Magistério em Vigo, na Espanha, no Colégio del Apóstol Santiago, de 1950 a 1953, veio para o Brasil. Em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, fez os estudos de Teologia no Colégio Cristo Rei, de 1954 a 1957.

Foi ordenado presbítero, em São Leopoldo, no dia 12 de dezembro de 1956, por dom Vicente Scherer. Sua Terceira Provação aconteceu em Três Poços, Volta Redonda (RJ), no ano de 1959, sendo instrutor o padre César Dainese. Emitiu os últimos votos em Goiânia (GO), no dia 2 de fevereiro de 1961, onde os recebeu do padre José Maria Correa.

O padre José Carlos Brandi Aleixo, colega de trabalho e companheiro de comunidade no Centro Cultural de Brasília (CCB), dá o seguinte testemunho:

“Em 1952, houve importante mudança na Província Jesuíta do Brasil Central. Os estados de Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo passaram a constituir a Vice-província Goiano Mineira,

vinculada à florescente Província espanhola de León. Esta, com a exitosa experiência de muitos anos de trabalho nas Antilhas, passou a destinar ao Brasil zelosos missionários.

Victoriano Baquero, com ardor apostólico ímpar, trabalhou no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora (MG), na Universidade Católica de Goiânia, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e no Centro Cultural de Brasília (CCB). Nos seus últimos quatro anos, viveu na Belo-horizontina Residência Luciano Brandão e nela faleceu em 24 de janeiro de 2018. Tive o privilégio de conviver com ele, na capital brasileira, de 1995 a 2012.

“PADRE BAQUERO
VIVEU CONFORME
A MÁXIMA INACIANA:
EM TUDO AMAR E SERVIR”

Victoriano Baquero conjugou, dinamicamente, seus estudos de Humanidades, Filosofia, Teologia e Psicologia. Na área acadêmica, merece particular relevo seu labor no lançamento e consolidação do curso de Psicologia, na Universidade Católica de Goiás.

Na leitura de catálogos anuais dos Jesuítas no Brasil, verificamos que Pe. Baquero exerceu seu apostolado em funções variadas e valiosas, como orientador de Exercícios Espirituais; fomentador de Comunidades Espiri-

tuais; assistente da Associação de Antigos Alunos da Companhia de Jesus (ASIA); pregador; confessor; escritor da História da Casa em que residia; e membro do Centro de Teologia Espiritual (CINTESP).

Padre Victoriano Baquero publicou as seguintes obras: Otimismo vida, pessimismo morte; Autobiografia; Processo de Integração; Afetividade integrada libertadora; Psicoterapia centrada no corpo; Aldeia Juvenil; Discernimento Vocacional.

Pessoas que o conheceram testemunham sobre seus predicados: zelo apostólico, desprendimento; disponibilidade; capacidade de consolar os aflitos. Padre Baquero viveu conforme a máxima inaciana: Em tudo amar e servir.”■



“Seguindo a Jesus, sentimo-nos chamados não somente a levar ajuda direta às pessoas que sofrem, mas também a restaurar a integridade das pessoas, reincorporando-as na comunidade e reconciliando-as com Deus”

(35ª Congregação Geral, Decreto 2, nº 13)

SUMÁRIO

EDIÇÃO 42 | ANO 5 | MARÇO 2018

6

EDITORIAL

- Intolerância, uma faceta da violência
Pe. Marcos Augusto Brito Mendes, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Inspirado por Cristo e pela arte
Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Papa institui memória de Maria no calendário litúrgico
- Francisco volta a pedir paz na Síria
- Deus é jovem, o novo livro do Papa Francisco

12

ESPECIAL

- Valores para um mundo sustentável e de paz

18

MUNDO + CÚRIA

- Educação é tema central do Anuário 2018
- Companhia de Jesus inaugura segunda universidade na África
- O discernimento apostólico em comum
- Nomeação

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Discernindo as preferências apostólicas universais
- SJPAM realiza seminário
- Participação na Assembleia do CIMI Norte I
- Rede de Enfrentamento de Tráfico de Pessoas

22

GOVERNO

- Província BRA promove mudanças em sua estrutura

24

SERVIÇO DA FÉ

- 450 anos do nascimento de São Luis Gonzaga



A diferença não nos enfraquece, mas nos fortalece

COLÉGIO SÃO FRANCISCO
XAVIER COMEMORA 90 ANOS

Em 12 de março, o Colégio São Francisco Xavier completou 90 anos de história. Uma história do início do século XX, quando os japoneses começaram a imigrar para o Brasil em busca de oportunidades de trabalho. Com essa nova cultura presente no cotidiano brasileiro, surgiu a possibilidade de evangelizar as crianças e apresentar a elas os preceitos do cristianismo. Assim, em 1928, nasceu o *Collegio Catholico Japonês São Francisco Xavier*, situado no bairro da Liberdade, em São Paulo (SP).

Em 1929, por solicitação do padre jesuíta Guido del Toro, a instituição recebeu um terreno na colina do Ipiranga, bairro onde está localizada atualmente. Na década de 1960, após a instalação do segundo grau, atual Ensino Médio, a instituição passou a ser reconhecida como Colégio São Francisco Xavier.

Para comemorar a data, o Sanfra, como a instituição é carinhosamente chamada, promoveu dias de festividades. No sábado (10), houve uma grande festa, repleta de brincadeiras e muita diversão para os alunos. No domingo (11), a comu-

nidade participou da missa festiva, seguida da inauguração do Espaço da Memória e do lançamento do livro *90 histórias de uma única história*, que reúne depoimentos de pessoas ligadas ao Sanfra e conta um pouco da história do Colégio.

Na segunda-feira (12), aconteceu a cerimônia da Cápsula do Tempo. Na ocasião, objetos pedagógicos, fotos, trabalhos estudantis, uniformes e pertences dos alunos da Pré-Escola II, 1º Ano e 2º Ano foram guardados na cápsula, que foi lacrada e será aberta somente em 2028, quando a instituição completará 100 anos.

COLÉGIO
LOYOLA 75
anosRede Jesuíta
de Educação

No dia 25 de março de 1943, era celebrada a primeira missa e o ato acadêmico de inauguração do Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG).

Participaram da cerimônia 33 alunos e suas famílias, além de vários jesuítas e superiores de outras comunidades. Hoje, prestes a completar 75 anos, a

instituição conta com cerca de 2.600 alunos, do Ensino Fundamental ao Médio, e está alinhada aos desafios da educação para o novo milênio, assumindo como missão a excelência acadêmica para a vivência dos valores humanos e cristãos. ■

JESUÍTA É ORDENADO PRESBÍTERO



O jesuíta José Robson Silva Sousa, 36 anos, foi ordenado presbítero no dia 17 de fevereiro. A cerimônia foi presidida pelo bispo emérito dom Gentil Delazari e aconteceu na paróquia Santo Antônio e São Pedro, em Paranaíta (MT). Cerca de 900 pessoas participaram da ordenação que, segundo o jesuíta, foi um bonito encontro da família de fé.

“Pude ter a alegria de contar com irmãos evangélicos, amigos de caminhada e missão. Estiveram presentes, em peso, muitas pessoas de diversas comunidades da Paróquia de Paranaíta e de

idades próximas. contei com o carinho de meus familiares, companheiros jesuítas, padres Sacramentinos, irmãs da Divina Providência e Damas da Instrução Cristã”, conta. ■

Em entrevista ao **Portal Jesuítas Brasil**, José Robson fala de sua vida e de como foi seu chamado vocacional para seguir Cristo, na Companhia de Jesus. Leia em: www.jesuitasbrasil.com/ordenacaojoserobson

PROGRAMA MAGIS BRASIL LANÇA TEMA DE CAMPANHA

O Programa MAGIS Brasil, ação apostólica da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA junto às juventudes, escolheu o tema *Ser mais consciente* para inspirar o trabalho com jovens ao longo do ano de 2018. A partir dessa provocação, toda a rede de Centros, Casas e Espaços MAGIS se coloca em unidade para a promoção de atividades formativas, debates e ações que proporcionem o aprofundamento necessário sobre essa pauta comum.

Com a campanha, o Programa deseja ajudar os jovens a descobrirem o

mundo onde vivem e seus lugares nele. Nesse sentido, quer inspirar a vivência da fé madura e do engajamento social crítico; ampliar a capacidade de analisar a realidade e compreender as implicações da vivência diária do seguimento a Jesus Cristo no mundo.

Para ajudar os Centros, Casas, Espaços MAGIS e demais obras jesuíticas a desdobrar o tema, o Programa apresenta o Subsídio de Trabalho *Ser mais consciente. Ser magis*. O material é composto de um texto-base para ajudar na reflexão sobre o tema da cons-

cientização e vários roteiros, para inspirar a oração e a dinamização do tema com jovens. Acesse a área Biblioteca Virtual do site magisbrasil.com e faça o download da publicação. ■



25 DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Livro de jesuíta nos convida a conhecer melhor Jesus

26 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Escritório Jesuíta acolhe migrantes venezuelanos

28 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Jesuíta é ordenado presbítero
- Programa MAGIS Brasil lança tema de campanha



29 EDUCAÇÃO

- Colégio São Francisco Xavier comemora 90 anos
- Colégio Loyola, 75 anos!

30 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Victoriano Baquero Miguel

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias
Sílvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Érica Silva
Handerson Silva

MULTIMÍDIA
Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ
Luíza Costa
Sara Oliveira (estagiária)

CAPA
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ (fotografia)
Handerson Silva (diagramação)

COLABORADORES DA 42ª EDIÇÃO
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez, Tiago Agostinho, Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS
DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL!



Pe. Marcos Augusto Brito Mendes, SJ
Colaborador na Divisão de Ação Social (DAS) e no Instituto Humanitas da Unicap, e parceiro da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Olinda e Recife (PE)

INTOLERÂNCIA, UMA FACETA DA VIOLÊNCIA

são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...

Por meio da Unicap, há três anos, estou inserido na Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Olinda e Recife, em Pernambuco. Trabalhar com a população em situação de rua vem me permitindo o conhecimento constante das formas de intolerância a que são submetidos diariamente, por uma sociedade que se define na valorização do ser pelo ter. Como essa população não tem, e nem pode, logo não existe, são pessoas descartáveis, invisíveis, assim sendo, são passíveis de sofrer qualquer ato violento, pois aquilo que não “serve”, é lixo!

“ A ATUAL CAMPANHA DA FRATERNIDADE CONVIDA A REFLETIR SOBRE OS CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA, QUE PODEMOS MIRAR NA PERSPECTIVA DO RESGATE DO SENTIDO DA DIGNIDADE HUMANA[...] ”

A violência contra a população em situação de rua é manifestada por atos de agressões físicas e psicológicas que revelam o alto grau de violência da sociedade em que vivemos. A pastoral trabalha num constante exercício quaresmal, baseado na escuta.

Escutar aqueles que são ignorados todos os dias. Dar a voz, conhecer essas pessoas, saber de suas histórias e se colocar à disposição de servi-las, na perspectiva do resgate de sua dignidade. Esse caminho nos desperta para a verdade fundante: a população em situação de rua também foi criada à imagem e semelhança de Deus. Assim sendo, os agentes da Pastoral do Povo de Rua vivem a experiência contínua de conversão, típica deste tempo litúrgico. Dar ouvidos, com atenção e respeito, a quem, por meio da sociedade, fomos educados a ignorar, leva esses agentes a compreender o outro com um novo olhar. Olhar de Cristo, que buscou acolher a todos com tolerância e respeito.

Nesta edição, o informativo **Em Companhia** inspira o leitor a refletir sobre os caminhos que nos levam a reverter o cenário de intolerância e violência em que estamos vivendo. Cultivar a acolhida, a misericórdia, o perdão, a empatia e a tolerância são palavras-chave que nos ajudam a repensar posturas e atitudes na perspectiva de ajudar na construção do Reino de Deus.

Boa leitura!■

nos convidou o Papa Francisco durante o encontro com os Movimentos Populares, realizado na Bolívia, em 2015. Ou seja, precisamos ser pontes e não muros”, ressalta.

O espaço inaugurado na capital roraimense vai ao encontro do apelo de Francisco e visa construir pontes. A iniciativa não foi pensada isoladamente, mas, sim, em parceria com a Fundação Fé e Alegria, que colaborará nessa missão de acolhida. Padre Agnaldo explica que as crianças migrantes que estão nos abrigos não têm nenhuma atividade e muitas não têm certeza se terão acesso à escola formal. Assim, Fé e Alegria Brasil topou o desafio de atender essa demanda e partir também para Boa Vista. “Dividimos o mesmo espaço de atuação, tendo salas destinadas às atividades de cada instituição. As duas equipes estão trabalhando de forma conjunta e apoiando-se mutuamente. Enquanto o SJMR desenvolve seu trabalho de proteção e promoção mais geral para as famílias e pessoas migrantes e solicitantes de refúgio, Fé e Alegria, por meio da defesa do direito à educação de qualidade, desenvolve seu trabalho de oferecer a essas crianças migrantes momentos formativos, que ajudam na integração à cultura brasileira e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários”, afirma.

O Pe. Pedro Pereira da Silva, diretor presidente nacional de Fé e Alegria, explica que, antes de ser uma fundação, Fé e Alegria é um movimento de Educação Popular Integral e de Promoção Social e, por isso, vai sempre ao encontro da população mais vulnerável. “Nesse momento, em que explode em nosso País o fenômeno das migrações e dos refugiados venezuelanos, Fé e Alegria do Brasil vem com o serviço socioeducativo e de incidência política.



Fé e Alegria oferecerá atividades formativas para as crianças

Essa atuação visa assegurar às famílias o serviço de proteção básica de caráter **protetiva** (apoiar e defender), **preventiva** (impedir atos de violência, xenofobia e ausência de direito) e **proativa** (empoderamento) frente à situação de vulnerabilidade ou risco social aos migrantes e refugiados”, diz.

Segundo o coordenador da Unidade de Fé e Alegria Boa Vista, José Romero, a atuação da instituição será importante na região. “Nosso trabalho é desenvolver um processo de Educação Popular Integral e Promoção Social que permita a atenção especial às crianças, jovens e suas famílias migrantes em situação de vulnerabilidade. Nosso

intuito é gerar oportunidades para essas pessoas, favorecendo a integração social, semeando valores, melhorando sua qualidade de vida, incorporando a aprendizagem, por meio da arte e da recreação como forma de inclusão. Além disso, ajudá-los a desfrutar os direitos que a constituição e as leis fornecem aos migrantes e refugiados”, conta ele, que também é migrante venezuelano. Os desejos e as expectativas para essa missão são muitos, mas um, em particular, expressa o sentimento de todos os colaboradores, voluntários e jesuítas envolvidos com a iniciativa: “queremos ser sinal de esperança”, finaliza José Romero.■

“ QUEREMOS SER UM PORTO SEGURO PARA OS MIGRANTES E SOLICITANTES DE REFÚGIO NO BRASIL, UM LUGAR ONDE AS PESSOAS POSSAM SENTIR-SE ACOLHIDAS, PROTEGIDAS E APOIADAS[...] ”

Padre Agnaldo

SAIBA MAIS

Acesse www.facebook.com/sjmrbelohorizonte e saiba mais sobre o trabalho do SJMR no Brasil. Para fazer doações, envie um e-mail para diretor@sjmrbrasil.org

ESCRITÓRIO JESUÍTA ACOLHE MIGRANTES VENEZUELANOS

No início do ano, o Serviço Jesuíta aos Migrantes e Refugiados – SJMR Brasil inaugurou o escritório de Boa Vista (RR), o terceiro no País. Esse novo espaço encontra-se onde, hoje, está o maior fluxo de migrantes que atravessam as fronteiras brasileiras. Dentre eles, há um grande número de venezuelanos que deixaram a Venezuela por causa da situação socio-político-econômica do país, que se agravou nos últimos meses. O Pe. Agnaldo Pereira Oliveira Júnior, diretor nacional do SJMR Brasil, diz que a iniciativa de fundar o escritório nasceu do desejo de ser presença junto aos mais necessitados. “Queremos ser um porto seguro para os migrantes e solicitantes de refúgio no Brasil, um lugar onde as pessoas possam sentir-se acolhidas, protegidas e apoiadas em suas demandas”, afirma.

Atualmente, segundo Cleyton Abreu, coordenador do escritório de Boa Vista, os dois maiores desafios que essas pessoas enfrentam ao chegar no Brasil estão relacionados à fome e à falta de moradia. “A acolhida na cidade é precária por parte do poder público, pois existem apenas

dois abrigos públicos. Outro problema é a fome, muitas pessoas chegam desnutridas e não existe uma ação social sistêmica para poder protegê-las. Então, elas são apoiadas pela sociedade civil ou pelas igrejas”, afirma. Ele cita outra questão, a falta de inclusão nos espaços sociais como escolas, hospitais etc. e diz que “existe muita xenofobia, muito preconceito e os migrantes acabam sendo deixados de lado”.

Nesse contexto, para acolher e estar mais próximo dessas pessoas, o escritório atua por meio de três áreas centrais: **Setor de Proteção** (social e jurídica), **Setor de Incidência**, junto ao poder público e à sociedade civil; e **Setor de Inserção Laboral** (qualificação profissional e ponte entre empregadores e migrantes). “Aqui, nós ajudamos de diversas formas, especialmente com a regularização migratória, com documentação, seja para carteira de trabalho, para solicitação de refúgio, para residência. Apoiamos também questões que envolvam a inserção no mercado de trabalho e damos suporte na elaboração

de currículos e mediação para trabalho. Essas têm sido nossas principais ações diretas de atendimento. Além disso, atuamos por meio da incidência política, que é feita no legislativo estadual, especialmente, mas também em todo o âmbito da administração pública”, explica Cleyton.

Padre Agnaldo reforça que, em Boa Vista, os migrantes e refugiados demandam mais presença da sociedade civil articulada. “Nossa presença na fronteira deseja contribuir com as outras forças que também se encontram naquela região, para promover a ‘globalização da esperança’ frente à globalização da exclusão e da indiferença, como

SJMR NO BRASIL

Quer saber mais sobre o Serviço Jesuíta aos Migrantes e Refugiados no Brasil? Então, acesse www.jesuitasbrasil.com/SJMR e leia a entrevista com o padre Agnaldo Júnior.



Escritório do Serviço Jesuíta aos Migrantes e Refugiados, em Boa Vista, foi inaugurado em janeiro

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

MARÇO

DIA 19



São José, esposo da Virgem Maria e patrono da Companhia de Jesus

DIA 25



Anunciação do Senhor



Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

INSPIRADO POR CRISTO E PELA ARTE

Aos 49 anos, recém-completados, irmão Jorge Luiz de Paula tem muitas histórias para contar. Muitas delas envolvem seu fascínio pela educação e por uma arte para lá de especial, a dança. Como jesuíta, participou de vários grupos e viajou pelo Brasil com esse fazer artístico. Então, veio a oportunidade de aprofundar-se cientificamente, por meio da graduação, da especialização e do mestrado em dança, todos pela UFBA (Universidade Federal da Bahia). Em entrevista ao *Em Companhia*, o jesuíta conta um pouco de sua vida, de sua vocação como irmão e como a arte o inspira na sua atual missão na Escola Santo Afonso Rodriguez, em Teresina (PI), onde exerce a função de Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental I e do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA).

► Ir. Jorge, conte-nos um pouco de sua história.

Nasci em uma pequena cidade do interior do Ceará, chamada Quixadá. Sou o filho caçula de quatro irmãos: somos três homens e uma mulher. Venho de uma família muito religiosa, especialmente por parte de meus avós paternos, que sempre estiveram muito ligados à Igreja católica e suas atividades. Isso me influenciou de forma direta, pois, desde tenra idade, fui conduzido por eles a experimentar dessa fé e a experiência eclesial sempre fez com que minha família permanecesse bastante unida. Eu guardo um apreço muito grande pelas paróquias das quais participei e que alimentaram, de certa forma, minha caminhada de fé.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? Quais as motivações que o levaram a decidir seguir Jesus Cristo como jesuíta?

Conheci a Companhia de Jesus por meio dos encontros vocacionais da arquidiocese de Fortaleza (CE), aos quais fui convidado a participar

quando tinha 15 anos. E aí conheci alguns jesuítas que atuavam junto ao serviço com vocações. Nesse tempo, participei dos encontros vocacionais em minha paróquia. Depois, fui morar em uma paróquia dos jesuítas e foi, então, que conheci, mais a fundo, a Ordem religiosa, pois trabalhava junto com os jesuítas nessa paróquia. Assim, as inquietações vocacionais surgiram e tornaram-se fortes com o passar dos anos. Então, eles me convidaram para fazer uma experiência interna no centro vocacional, aceitei e gostei do que

vivi. Posso dizer que o desejo de mais intimidade com a pessoa de Jesus foi o que me fez decidir pelo seguimento de Cristo na Companhia.

► Por que ser irmão jesuíta? Pode nos explicar essa vocação?

Este chamado a ser irmão veio desde o momento em que conheci a vida religiosa consagrada, porque, a meu ver, os irmãos têm maiores possibilidades para se inserirem no meio das comunidades, das pessoas e de estar a serviço dos demais; e sempre senti esse apelo. No decorrer do processo vocacional, senti-me interpelado a buscar a vo-

LIVRO DE JESUÍTA NOS CONVIDA A CONHECER MELHOR JESUS



Pe. Ronaldo (sentado) durante o lançamento do livro em Salvador (BA)

No início deste ano, o padre Ronaldo Colavecchio, mestre em Teologia e professor da Faculdade Diocesana São José (Fadisi), lançou a obra *Conhecendo melhor Jesus de Nazaré: Curso de Cristologia* (Edições Loyola). No livro, o jesuíta demonstra conhecimento de obras clássicas e renomadas da Cristologia – campo da ciência teológica que estuda Jesus –, mas também consegue apresentar, de modo simples, acessível e direto, a riqueza dessas obras para todos os leitores. Ele explica que “o livro é uma tentativa de levar o fiel comum ao uso de um método de ler e contemplar os Evangelhos conhecido como histórico-crítico – que a Igreja Católica assumiu, na pessoa do Papa Pio XII, em 1943, e que ainda não é apreciado nem transmitida às novas gerações na catequética e em outras instâncias de formação”.

A primeira parte da obra apresenta uma orientação para pessoas que não têm conhecimento do método histórico. “A maioria dos católicos nunca nem ouviu falar desse tipo de leitura dos livros sagrados. Geralmente, conhecem os textos sagrados tirando este ou aquele trecho que querem abordar”, afirma padre Ronaldo. Nesse contexto, segundo o jesuíta, não leem cada Evangelho do início ao fim para sentir o desenrolar da narração, que

nos mostra Jesus obediente à sua identidade de Filho Amado de Deus. Já na segunda parte do livro, o autor apresenta os tópicos associados com a Cristologia quando é ministrada em um instituto superior de ensino. Ele explica que “antes de cada uma das duas partes do livro, o leitor encontra uma lista dos assuntos que serão tratados e fundamentados por numerosas citações que mantêm a consciência de que a fonte de tudo é a pessoa e a trajetória de Jesus de Nazaré”.

“**COMO PESSOAS QUE ACREDITAM EM JESUS, DEVEMOS TER UMA SEDE DE CONHECER TUDO O QUE POSSAMOS SOBRE ELE**”

Pe. Ronaldo

O autor conta que a inspiração para escrever a obra nasceu da necessidade de retomar os livros dos Evangelhos para descobrir traços de um Jesus consciente da sua identidade de Filho. Assim, o livro apresenta pistas para o “aprofunda-

mento do conhecimento de Jesus que nos leva a evitar o moralismo, o fundamentalismo, a alienação, em favor de um apreço pela relação de amizade que Jesus quer ter conosco”, afirma.

Na percepção de padre Ronaldo, muitos cristãos vivem desanimados e, muitas vezes, a fé enfraquece diante das atrações do mundo atual. Por isso, segundo ele, a Igreja precisa de algo que renove, radicalmente, nosso entendimento da fé cristã. E aquilo que Deus nos deu que mais corresponde a esse desejo é a figura de Jesus de Nazaré. “Como pessoas que acreditam em Jesus, devemos ter sede de conhecer tudo o que possamos sobre ele. Isso implica também um estudo feito com a consciência histórica que nos permite ver Jesus dentro do seu contexto sociopolítico; que nos permite perceber melhor o que o Evangelista está querendo comunicar a nós pela maneira como ele apresenta um Jesus condicionado por sua cultura, sua piedade, sua realidade socioeconômica. Não significa, porém, que poderemos descartar os outros métodos mais habitualmente usados por pessoas simples e sem maiores recursos, nem a maneira mais intelectualizada na parte daqueles de uma formação já adiantada, pois o uso do método histórico não anula outros métodos, mas, sim, os complementa”, conclui. ■

OS 450 ANOS DO NASCIMENTO DE SÃO LUÍS GONZAGA



Hoje, o santo jesuíta é considerado o padroeiro da juventude, dos estudantes e dos doentes com HIV. Sobre esse último grupo, padre Elcio explica que ele recebeu esse título porque, na época da epidemia em Roma, arriscou sua vida para ajudar os doentes. “Esses enfermos eram discriminados e evitados pela sociedade, situação parecida com os enfermos com HIV nos dias atuais”, conta.

Para comemorar os 450 anos de Luís, a Santa Sé proclamou o período de março de 2018 a março de 2019 como o Ano Jubilar Aloisiano. Na capital paulista, a Paróquia São Luís Gonzaga está organizando uma série de festividades entre março e junho. Padre Elcio explica que, além das celebrações litúrgicas, está sendo programada uma grande festa de aniversário e vários eventos religiosos e culturais para promover os ideais de vida do santo. “Ele é um exemplo de uma juventude com ideal de vida, com compromisso com o bem do próximo, compromisso com Deus”, ressalta. O jesuíta conta também que a Paróquia está colaborando com a Edições Loyola para a publicação da biografia *Um homem chamado Luís*, lançado há alguns anos.

Padre Elcio lembra também que, este ano, o Papa Francisco convocou um sínodo dos bispos que terá a juventude como assunto principal e, em janeiro de 2019, ocorrerá a Jornada Mundial da Juventude – JMJ, no Panamá. “A preocupação dos bispos com a juventude era também a preocupação de São Luís Gonzaga a respeito de sua própria juventude e a de seus contemporâneos. Por isso ele foi declarado padroeiro da juventude e, com certeza, será lembrado nos eventos citados para que o padroeiro da juventude seja conhecido e celebrado e, ao mesmo tempo, interceda pelos jovens”, conclui. Viva São Luís Gonzaga! ■

O menino Luís Gonzaga nasceu no dia 9 de março de 1568, em Castiglione delle Stiviere (Itália). Primogênito de uma família nobre, seu pai era marquês e sonhava uma vida de nobreza para o filho. Luís foi educado no meio de príncipes e frequentou os ambientes mais sofisticados da alta nobreza italiana, porém sempre desejou uma vida simples e de santidade. Evangelizado pela mãe e inspirado pelas cartas dos missionários jesuítas, decidiu ingressar na Companhia de Jesus, contrariando os interesses do pai.

Em Roma, durante sua formação religiosa, houve uma grave epidemia que fez muitas vítimas. Luís compadeceu-se dos que sofriam e seu envolvimento foi tanto que também ficou doente e morreu, com apenas 23 anos, em 21 de junho de 1591, data em que a Igreja celebra o seu dia. “A história

“ELE É UM EXEMPLO DE UMA JUVENTUDE COM IDEAL DE VIDA, COM COMPROMISSO COM O BEM DO PRÓXIMO, COMPROMISSO COM DEUS”

Pe. Elcio

de São Luís é inspiradora, pois ele foi um jovem com grandes ideais e muito perseverante. Uma pessoa de oração e de profunda caridade. Caridade que pode ser definida como compromisso com o bem do próximo”, afirma padre Elcio José de Toledo, pároco da Paróquia de São Luís Gonzaga, em São Paulo (SP).

cação sacerdotal, assim como boa parte dos jovens da minha época. Contudo a possibilidade de ser irmão tocava-me mais fortemente. Tenho mais de 25 anos de vida consagrada e posso dizer que o ser irmão é assumir os conselhos evangélicos do batismo na vida toda e assim seguir e servir radicalmente o Cristo, enquanto missão e doação. O consagrado é aquele que é um testemunho vivo de Jesus Cristo em tudo aquilo que faz.

► **Hoje, o irmão é desafiado a ser proativo, a assumir responsabilidades que, antes, eram exclusivas dos padres. Como o senhor vê essas mudanças?**

Essa mudança é muito positiva, porque, hoje, os irmãos se fazem protagonistas de sua própria história. Hoje, muitos irmãos atuam em cargos que, antes, eram apenas dos sacerdotes. Contudo creio que a discussão primeira é o fato de que somos todos jesuítas com diversos dons a serviço de uma missão que é comum: anunciar o Reino de Deus e fazê-lo presente nos dias atuais. Os irmãos têm muitos dons e capacidades que podem ser utilizados pela Companhia de Jesus. Oxalá, continuemos crescendo nessa igualdade dentro da Companhia de Jesus e que os irmãos estejam sempre à disposição de todas as frentes de missão, onde formos produzir o bem maior.

► **Por que a vocação de Irmão é atraente para os jovens de hoje?**

Digo aos jovens que essa vocação é atraente porque traz em si algumas di-

mensões importantes para o ser humano, como o “escondimento”, pois podemos realizar a nossa missão sem necessidade de alardes e essa é uma dimensão importante para as pessoas. O irmão é alguém que tem identidade própria, é alguém apaixonado pela pessoa de Jesus Cristo e pelas demais pessoas e aí está presente a acolhida do outro, pois o sentido da vida dá-se quando nos colocamos a serviço dos demais. É assim que eu vejo a vocação dos irmãos.

“[...]PUDE PERCEBER O QUE AS COMUNIDADES SÃO A PARTIR DE SUAS DANÇAS POPULARES”

► **O senhor é formado em Pedagogia e em dança. Por que Pedagogia? Em que a dança o ajuda no trabalho pedagógico?**

Formei-me, primeiramente, em pedagogia e trilhei esse caminho por orientação dos meus superiores da época, que me motivaram a estudar em virtude das necessidades da Companhia de Jesus, pois a maioria de suas obras era na área da educação. Segui, então, por esse caminho e apaixonei-me. Posso dizer que, hoje, amo traba-

lhar com educação. Posteriormente, veio a dança, como nova dimensão da minha vida como religioso. Essa graduação em dança ajudou-me a ler o mundo a partir da forma da movimentação, uma linguagem por meio da qual as pessoas se comunicam e da qual, no meu trabalho, faço uso para entender como as pessoas estão no mundo, pois, para mim, a dança é isso: uma forma de estar no mundo.

► **Como surgiu o interesse pela dança? Qual a história com essa arte?**

A dança surgiu em minha vida bem antes da vocação religiosa, pois comecei meus estudos de balé clássico ainda muito jovem, fui conhecendo a arte e amadureci muito o meu modo de pensar depois que ingressei na vida religiosa. Muitas vezes, pensei em deixar de lado a dança, contudo encontrei pessoas que me incentivaram a continuar vivendo essa arte e, mesmo estando na Companhia de Jesus, participei de vários grupos e viajei pelo Brasil com este fazer artístico. Assim, posteriormente, veio a oportunidade de aprofundar-me cientificamente nessa arte com a graduação, a especialização e o mestrado. Meus estudos sempre foram voltados para as tradições populares, minha área de interesse. Por meio deles, pude perceber o que as comunidades são a partir de suas danças populares. Atualmente, não estou atuando na área da dança, mas procuro viver e ler o mundo a partir dessa ótica. ■

PAPA INSTITUI MEMÓRIA DE MARIA NO CALENDÁRIO LITÚRGICO



Foto: Reprodução

Em 3 de março, o Papa Francisco publicou o decreto *Ecclesia Mater*, que determina a inscrição da Memória da ‘Bem-aventurada Virgem, Mãe da Igreja’ no Calendário Romano Geral. Essa memória será celebrada todos os anos na segunda-feira depois de Pentecostes.

O decreto, assinado pelo prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, o cardeal Robert Sarah, traz a seguinte afirmação: “Esta celebração ajudará a lembrar que a vida cristã, para crescer, deve ser ancorada no mistério da Cruz, na oblação de Cristo no convite eucarístico e na Virgem, Mãe do Redentor e dos redimidos”. O motivo da celebração também está, brevemente, descrito no documento: “favorecer o crescimento do sentido materno da Igreja nos Pastores, nos religiosos e nos fiéis, como, também, da genuína piedade mariana”.

Segundo o cardeal Robert, “considerando a importância do mistério da maternidade espiritual de Maria, o

“O DESEJO É QUE ESSA CELEBRAÇÃO[...] RECORDE A TODOS OS DISCÍPULOS DE CRISTO QUE, SE QUEREMOS CRESCER E ENCHERMO-NOS DO AMOR DE DEUS, É PRECISO ENRAIZAR A NOSSA VIDA SOBRE TRÊS REALIDADES: NA CRUZ, NA HÓSTIA E NA VIRGEM”

Cardeal Robert Sarah

Papa Francisco estabeleceu que a Memória de Maria, Mãe da Igreja, seja obrigatória para toda a Igreja de Rito Romano”, explicou. “O desejo é que essa celebração, agora, para toda a Igreja, recorde a todos os discípulos de Cristo que, se queremos crescer e enchermo-nos do amor de Deus, é preciso enraizar a nossa vida sobre três realidades: na Cruz, na Hóstia e na Virgem – *Crux, Hostia et Virgo*. Esses são os três mistérios que Deus deu ao mundo para estruturar, fecundar, santificar a nossa vida interior e para nos conduzir a

Jesus Cristo. São três mistérios a contemplar no silêncio”, disse o cardeal.

Anexos ao decreto, foram apresentados, em latim, os respectivos textos litúrgicos, para a Missa, o Ofício Divino e para o Martirológio Romano. As Conferências Episcopais providenciarão a tradução e aprovação dos textos, que, depois de confirmados, serão publicados nos livros litúrgicos da sua jurisdição. Em 2018, a celebração será no dia 21 de maio, segunda-feira de Pentecostes.■

Fontes: Vatican News/Canção Nova/IstoÉ

também para acompanhar e receber a conta de consciência dos jesuítas destinados às Comunidades de Saúde e Bem-Estar”, diz.

Outra importante mudança é a criação do Conselho para a Missão, cuja finalidade é auxiliar o governo provincial na reflexão, no discernimento e na organização das atividades apostólicas da Companhia de Jesus. Segundo padre João Renato, esse conselho é constituído pelos **cinco secretários** (Colaboração com Outros e Serviço da Fé e Espiritualidade; Juventude e Vocações; Justiça Socio-ambiental; Educação; e Paróquias, Santuários e Igrejas), pelos **três delegados** – responsáveis pela Preferên-

cia Apostólica Amazônia, pela Saúde e Bem-Estar e pela Formação –, pelo **administrador provincial**, pelo **sócio** e pelo **provincial**.

Além do Conselho para a Missão, é importante ressaltar a importância do papel da Reunião dos Superiores, que substitui o antigo Fórum dos Superiores. “Esse espaço será de partilha, formação e conhecimento de todos os superiores da Província no contato direto entre si e com o provincial. Em fevereiro, houve a primeira reunião do Conselho para a Missão e a dos Superiores que já foram nomeados até o momento”, explica irmão Eudson.

O provincial reforça que essas mudanças visam ajudar os jesuítas e colaboradores em sua atuação. “A missão específica de cada obra apostólica continua a mesma, assim como jesuítas e colaboradores leigos seguem atuando nas obras apostólicas”, afirma. Para ele, a grande mudança está no desafio de as pessoas aprenderem a trabalhar em rede, em colaboração e à luz do discernimento. “Essas três atitudes são orientações que a 36ª CG (Congregação Geral) coloca para toda a Companhia de Jesus”, diz. O jesuíta salienta que “a tomada de consciência de que ninguém é dono de uma obra apostólica ou de um apostolado específico, mas que, todos juntos, formamos o Corpo Apostólico que está a serviço da missão de Cristo é o modo esperado de proceder de jesuítas e colaboradores. E desejamos sempre que esse Corpo Apostólico possa responder aos apelos de Deus com alegria, criatividade e ousadia”, conclui.■

AS MUDANÇAS

1) Criação de 16 Núcleos Apostólicos, no lugar das sete Plataformas Apostólicas (ainda serão incluídos os Núcleos Apostólicos da Preferência Apostólica Amazônia).

2) Nomeação de dois delegados: um para a Preferência Apostólica Amazônia e outro para a Saúde e Bem-Estar dos jesuítas. Ambos passam a receber também a conta de consciência dos jesuítas: o primeiro, dos companheiros que estão na região amazônica e o segundo, dos que estão nas casas de saúde e bem-estar.

3) Confirmação da função de delegado para a Formação, que agora também passará a receber a conta de consciência dos jesuítas que estão em formação, bem como dos membros das equipes de formação em cada uma das casas.

4) Criação de dois secretários:
• Secretário da Educação, responsável por pensar essa atuação de forma única, em diferentes segmentos (Básica, Superior e Educação Popular).
• Secretário para as Paróquias, Santuários e Igrejas.

5) Criação do Conselho para a Missão, em substituição ao Fórum de Gestão Apostólica.

6) Reunião dos Superiores, em substituição ao Fórum de Superiores.

7) Comissão Econômica, em substituição à Consulta Administrativa.



S BRASIL

PROVÍNCIA BRA PROMOVE MUDANÇAS EM SUA ESTRUTURA

T rês anos após a unificação, período chamado de *ad experimentum*, a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA inicia ajustes em seu **Estatuto**, com o objetivo de tornar sua estrutura mais leve e dinâmica. Em outubro do ano passado, o Pe. Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus, em sua visita à Província, apresentou, durante a reunião com o Fórum de Gestão Apostólica e a Consulta Canônica, suas observações e sugestões, baseadas na avaliação realizada por jesuítas e muitos colaboradores leigos ao longo do primeiro semestre de 2017. Vale ressaltar que os resultados da avaliação foram apresentados durante a II Assembleia BRA, na Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaici (Indaiatuba/SP), em julho do ano passado. “À luz dessa avaliação, o governo da Província, depois de consultar os então superiores das Plataformas Apostólicas e a Consulta Canônica, enviou uma proposta de ajustes ou mudanças a serem feitas no Estatuto BRA. Todos esses dados, mais as informações de muitas cartas e o parecer do Assistente Regional foram a base para o Pe. Geral propor os ajustes”, explica o padre João Renato Eidt, provincial dos Jesuítas do Brasil.

Entre as mudanças, irmão Eudson Ramos, sócio da Província BRA, destaca a substituição dos nomes das antigas Plataformas Apostólicas por **Núcleos Apostólicos**. “Essa nova nomenclatura foi proposta pelo Pe. Geral e sua criação visa atender a *cura personalis* e a *cura apostolica* que, essencialmente, é a missão do superior que acompanha os jesuítas e colaboradores em suas atuações”, afirma o jesuíta, acrescentando que os núcleos são unidades geográficas bem menores do que as plataformas. “Essa al-

teração busca diminuir o tempo que os anteriores superiores gastavam se deslocando de um lugar para o outro. Atualmente, já temos 16 núcleos confirmados. A principal mudança será na possibilidade de o superior acompanhar bem mais de perto as comunidades, obras, jesuítas e colaboradores. Existem núcleos ainda com grande número de obras ou jesuítas, mas estamos dando passos para a melhor qualificação desse acompanhamento”, afirma.

O **Estatuto** é um documento que apresenta a estrutura de governo e o espírito apostólico que devem animar e guiar a vida e a missão da Província BRA.

Atualmente, já foram nomeados 14 superiores dos núcleos. Segundo irmão Eudson, a função deles permanece conforme descrita nos documentos da Companhia de Jesus. “Não há mudança em nenhum aspecto que não seja já conhecido por todos. Acompanhar pessoas e processos, motivar o trabalho em rede e a transversalidade de nossa missão, conforme o plano apostólico da BRA, são algumas das atribuições confiadas aos superiores nessa nova fase da Província”, ressalta.

Padre João Renato explica outra mudança, a criação da função de dois novos delegados: um para a Prefeitura Apostólica Amazônia e outro para a Saúde e Bem-Estar. Sobre o primeiro, ele conta que esse jesuíta exercerá a *cura personalis* e a *cura apostolica* dos companheiros que atuam na Amazônia. “Ele terá a função de dinamizar e acompanhar toda a organização apostólica da Província

BRA na Amazônia, sempre em sintonia e comunicação com o provincial”, diz. Já sobre o delegado para a Saúde e Bem-Estar, irmão Eudson conta que ele será responsável pelo cuidado dos jesuítas que estão nas casas de saúde e bem-estar e, de forma mais ampla, acompanhará também o programa de saúde da Província junto com o gestor da saúde. “O intuito é estabelecer uma política de saúde para toda a Província. Esse delegado terá autoridade



FRANCISCO VOLTA A PEDIR PAZ NA SÍRIA

D iante de milhares de fiéis na Praça de São Pedro, em Roma (Itália), o Papa Francisco voltou a pedir o fim da guerra na Síria e classificou a situação do país como desumana. No dia 25 de fevereiro, na oração do Angelus do meio-dia, o Pontífice expressou sua preocupação. “Nestes dias, meu pensamento tem se voltado reiteradas vezes para a amada e martirizada Síria, onde a guerra se intensificou, especialmente no Ghouta oriental”, afirmou.

Francisco lembrou que fevereiro foi um dos meses mais violentos em sete anos de conflito. “Foram centenas, milhares de vítimas civis, crianças, mulheres, anciãos; hospitais foram atingidos, o povo não pode prover ali-

mentos... Irmãos e irmãs, tudo isso é desumano”, afirmou.

O Papa ressaltou que “não se pode combater o mal com outro mal. E a guerra é um mal” e, mais uma vez, pediu “dirijo meu veemente apelo a fim de que cesse imediatamente a violência, seja dado acesso às ajudas humanitárias – alimento e medicamentos – e os feridos e os doentes sejam retirados. Peçamos juntos a Deus para que isso se dê imediatamente.”

Após o apelo, seguido de um breve momento de silêncio, o Papa rezou mais uma Ave-Maria com os fiéis e peregrinos reunidos na Praça São Pedro. ■

Fontes: Vatican News/Canção Nova/G1/Jornal do Brasil

“[...]DIRIJO MEU VEEMENTE APELO A FIM DE QUE CESSE IMEDIATAMENTE A VIOLÊNCIA, SEJA DADO ACESSO ÀS AJUDAS HUMANITÁRIAS – ALIMENTO E MEDICAMENTOS – E OS FERIDOS E OS DOENTES SEJAM RETIRADOS”

Papa Francisco

DEUS É JOVEM, O NOVO LIVRO DO PAPA FRANCISCO

A pós dois anos da publicação do livro *O nome de Deus é misericórdia*, divulgado o em mais de 100 países, o novo livro-entrevista do Papa Francisco, *Deus é jovem*, será lançado em todo o mundo no dia 20 de março.

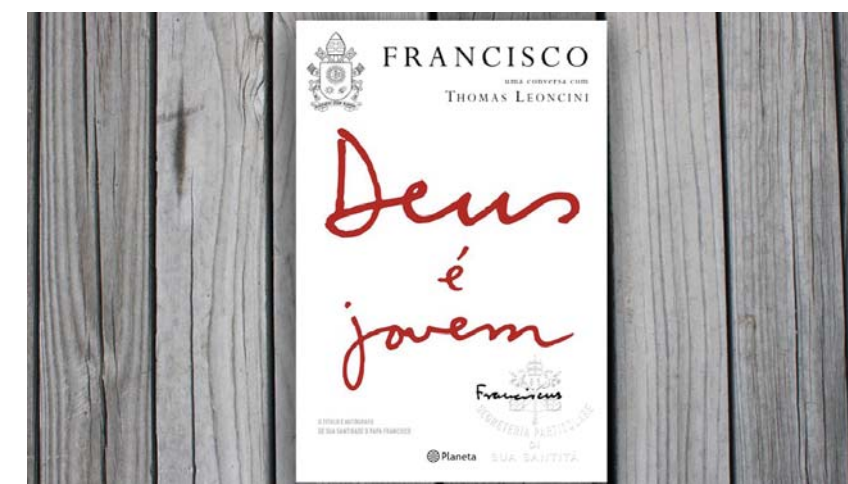
Na obra, Francisco conversa com o jornalista Thomas Leoncini, dirigindo-se aos jovens de todo o mundo, de dentro e de fora da Igreja. Com firmeza e paixão, o Pontífice analisa os grandes temas da atualidade. O resultado é um diálogo corajoso, íntimo e memorável.

No Brasil, o livro será publicado pela Editora Planeta, que confiou ao Pe. João Carlos Almeida, SCJ, conhecido como padre Joãozinho, a tradução da obra. Segundo ele, “o livro é envolvente e fascinante; e abre uma série de pistas concretas para entender e atender o jovem de hoje”.

Em declaração ao jornalista Silvonei José, do *Vatican News*, padre Joãozinho confessou sua alegria em poder traduzir a obra, considerada histórica. “O livro será uma espécie de preparação para

o Sínodo dos Bispos para os Jovens de outubro 2018 e para a JMJ de janeiro de 2019, no Panamá”, afirmou. ■

Fonte: Vatican News



VALORES PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL E DE PAZ

Manhã de segunda-feira, João segue preocupado para o trabalho. Tenso, dirige o carro sem prestar atenção ao trânsito intenso. Só volta à realidade ao ser fechado, bruscamente, por um motoboy. Instintivamente, pisa no freio, evitando um acidente. Ao parar no semáforo, o mesmo motoqueiro balança a cabeça e diz: “Você me desculpe. Estou correndo para dar conta de tantas entregas e, na pressa, fechei seu carro sem querer”. No mesmo instante, João abre o vidro do carro e responde: “Imagino a pressão, mas, por favor, se cuide, você deve ter uma família lhe esperando em casa”. Trocam sorrisos e seguem seu destino.

A história acima despertou em você a vontade de viver em um mundo mais humano? Onde as pessoas sejam mais compreensivas e menos agressivas? Então, continue a leitura deste texto! Você

concluirá que é possível, sim, transformar o mundo em um lugar mais justo e tolerante. Essa é a proposta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para a 55ª edição da Campanha da Fraternidade 2018. Ao escolher o tema *Fraternidade e superação da violência*, junto ao lema *Vós sois todos irmãos*, extraído do capítulo 23 do Evangelho de São Mateus, a CNBB quer provocar a reflexão sobre a violência e, particularmente, como superá-la. “A violência atinge toda a sociedade brasileira em suas múltiplas esferas, o caminho para superá-la é a fraternidade entre as pessoas, que se unem para implementar a cultura da paz”, explicou o padre Luís Fernando da Silva, secretário-executivo das Campanhas da CNBB, ao site *Canção Nova*.

O padre Luís Fernando contou que, além de trazer dados sobre a dimensão do problema da violência no Brasil, a

Campanha da Fraternidade 2018 tem o objetivo de mostrar iniciativas voltadas à superação desse cenário, assim como quer servir de incentivo para o surgimento de novas propostas nesse sentido. Ele explicou que o lema *Vós sois todos irmãos* é um convite para a superação da violência por meio do reconhecimento de que cada pessoa é irmão e, desse modo, não se pode deferir contra ele atos de violência.

Conheça, ao longo desta matéria, o que a **Igreja e a Companhia de Jesus têm feito em prol da tolerância e da superação da violência e da desigualdade social** no Brasil.

SJPAM REALIZA SEMINÁRIO

Entre os dias 12 e 15 de fevereiro, o Serviço Jesuíta Pan-amazônico – SJPAM realizou um seminário, em Leticia (Colômbia). O encontro contou com as presenças do padre Rafael Moreno, da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina); de Mimi Cuq, da iniciativa Entreculturas – Fé e Alegria; de Gianfranco Dulanto e Federica Petrella, da ODP Peru; de Maria Teresa Urueña; e dos padres Valério Sartor e Alfredo Ferro, do SJPAM.

O seminário teve dois objetivos principais: 1) Conhecer, reconhecer, revisar e enriquecer o projeto do SJPAM; e 2) Pensar e elaborar uma proposta para a Rede Claver da CPAL no apoio ao SJPAM.

Segundo padre Alfredo, o encontro foi um espaço muito interessante, que permitiu visibilizar o caminho percorrido e, ao mesmo tempo, projetar a missão do SJPAM para os próximos dois anos. O padre Valério também ressalta que, no encontro, foi possível elaborar o rascunho de um projeto que será



apresentado à Rede Claver, com a finalidade de buscar apoio às Oficinas de Desenvolvimento (OD) das províncias jesuítas para atender à prioridade, que é a Amazônia.■

PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DO CIMI NORTE I

Com o objetivo de fortalecer a relação do Serviço Jesuíta Pan-amazônico – SJPAM com o Conselho Indigenista Missionário – CIMI, o padre Valério Sartor participou da 34ª Assembleia do CIMI da Região Norte I e dos encontros das equipes que atuam nessa regional, entre os dias 15 e 23 de fevereiro. Os eventos

aconteceram em Manaus (AM) e reuniram mais de 70 pessoas.

Com o tema *Novas e próprias formas de organização indígena frente aos desafios atuais*, os participantes refletiram sobre a realidade do índio no Brasil. O secretário nacional do CIMI, Cleber Buzatto, fez uma análise de conjuntura no que tange à situação

indígena no Brasil; já as lideranças indígenas das regiões amazônicas apresentaram as formas de organização de seus povos e os desafios que enfrentam. Em outro momento do encontro, houve a socialização dos trabalhos das equipes, a formação sobre a espiritualidade e os povos indígenas e a prática missionária do CIMI.■

REDE DE ENFRENTAMENTO DE TRÁFICO DE PESSOAS

Os integrantes da Rede de Enfrentamento de Tráfico de Pessoas da Tríplíce Fronteira (Brasil-Peru-Colômbia) realizaram uma ordinária, que contou com a presença de 16 participantes dos países fronteiriços. O encontro aconteceu na casa dos jesuítas, em Leticia (Colômbia), no dia 24 de fevereiro.

Na reunião, foram levantadas algumas pautas como a retomada da caminhada da Rede, a exposição de seus objetivos para os novos integrantes e a avaliação das atividades que vêm sendo desenvolvidas. Em um segundo momento, os participantes definiram o planejamento das atividades para 2018,

que baseou-se em duas propostas: 1) Formação permanente dos integrantes da Rede sobre o que é o tráfico humano; e 2) Construção de um mapa sobre esta problemática.■



Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 46/Janeiro e Fevereiro 2018)
Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

DISCERNINDO AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente da CPAL

O processo mais importante que está vivendo a Companhia de Jesus em nível universal, como corpo apostólico plural (não só jesuítico) é aquele ao qual nos tem convidado o Pe. Geral, Arturo Sosa, em cumprimento do mandato que lhe conferiu a 36ª Congregação Geral (CG), para que “[...] que reveja o processo – iniciado pela 34ª CG e prosseguido pelo Padre Peter-Hans Kolvenbach – de avaliar o cumprimento das nossas atuais preferências apostólicas e, se for oportuno, que proponha outras novas”. (Decr.2, n.14). E a mesma 36ª CG acrescenta: “O discernimento de tais preferências deveria contar com a mais ampla participação possível, tanto de toda a Companhia, como daqueles que trabalham conosco na missão”.

Desde o final da 36ª Congregação Geral, vem se trabalhando no desenho e na animação desse processo. As duas primeiras reuniões do Conselho Geral Ampliado (Tempo Forte, em Roma/Itália), em junho e setembro de 2017, foram quase inteiramente dedicadas a essa tarefa. Foi assim que, durante o segundo semestre do ano passado, o Pe. Geral nos presenteou com essas três magníficas

cartas: uma, sobre *Nossa Vida e Missão*; outra, sobre *Discernimento em comum*; e outra, na qual nos pede para participar ativamente no *discernimento das Preferências Apostólicas Universais*.

Estamos, agora, todos e todas neste estado: em discernimento – fazendo a nossa parte nele –, isto é, conversando, buscando, perguntando-nos, rezando pessoal e comunitariamente sobre quais devem ser as Preferências Apostólicas da Companhia Universal.

Serão cinco, ou quatro, ou menos? Isso cabe ao Pe. Geral decidir. A nós, cabe colocar-nos em estado de discernimento e deixar-nos interpelar por Deus na história e nos textos inspiradores, bem como propor, em nossas comunidades e equipes apostólicas, com as lentes de um corpo apostólico universal, as preferências que consideramos indispensáveis.

“CONVIDO TODOS E TODAS, JESUÍTAS E COLABORADORES, A FAZER DESTES PARÁGRAFOS MOTIVO DA NOSSA ATENÇÃO E ORAÇÃO[...]”

Não há ‘modelos’ de preferências e o Pe. Geral não tem querido condicionar o diálogo e a busca de todo o corpo apostólico. Mas, na sua alocução conclusiva do último Conselho Ampliado em Roma (janeiro de 2018), ele nos ofereceu algumas

pistas que, a meu ver, constituem uma chave fundamental para definir o que pode se tornar uma Preferência Apostólica Universal; aqui, três pequenos trechos:

“As PAU são um esforço para ver o nosso futuro com a luz do Senhor (Sl 35, Jo 8,12). Queremos que sejam fruto de um discernimento em comum do corpo apostólico da Companhia de Jesus, expresso pela sua cabeça e confirmado pelo Santo Padre, de maneira que se tornem um envio da Companhia por parte da Igreja” (nº 2).

“As PAU nos oferecerão um horizonte temporal de 2019-2029 para orientar as atividades apostólicas da Companhia. Uma vez formuladas as PAU, faremos o esforço para concretizar as metas que queremos alcançar e desenhar alguns indicadores que nos permitam saber que caminhamos” (nº 3).

“Cada uma das preferências formuladas deve ser encarnada:

- a) Na Espiritualidade Inaciana*
- b) Em criar e acompanhar processos sociais voltados para a justiça*
- c) No apostolado intelectual*
- d) Nos modelos pedagógicos de educação formal e informal*
- e) Na dimensão ecológica*
- f) Na formação dos jesuítas e dos companheiros de missão” (nº 5).*

Convido todos e todas, jesuítas e colaboradores, a fazer desses parágrafos motivo da nossa atenção e oração, pois iluminam muito a contribuição que estamos convidados a fazer no discernimento de toda a Companhia.■

TEMPOS DIFÍCEIS

“Vivemos em um tempo de muitas contradições. O mundo tem crescido muito na pluralidade e diversidade de opiniões. Somos uma aldeia global, pois as comunicações tornaram o mundo bem menor do que há 60 anos”, destaca o padre Luiz Araujo Gomes Pinto Júnior, vigário da Paróquia Nosso Senhor do Rosário, em Russas (CE), que atua nas pastorais sociais da Comissão Pastoral da Terra, dos Catadores, da Criança, da Pessoa Idosa, Carcerária e da Sobriedade. Ele acrescenta que, no entanto, se percebe um movimento crescente de intolerância de todos os tipos, religiosa, sexual, social, de classe, cultural, política etc. “A intolerância vem de uma crise social, política, econômica e cultural – crise de valores –, que gera injustiça, desigualdade, exclusão, miséria e, consequentemente, a violência. Falta-nos voltar ao Evangelho, beber de sua fonte que é cheia de mensagens de misericórdia, de pontes, de encontros e de acolhimento do diferente, reconhecendo a todos como filhos de um mesmo Pai”, afirma o jesuíta.

O estudante jesuíta do 3º ano de Filosofia na FAJE (Faculdade Jesuíta de

Filosofia e Teologia), Paulo Henrique Carboni ressaltava que a intolerância e a violência são problemas complexos, mas nada impede que haja uma reflexão aprofundada sobre essas questões. “O ódio, a intolerância e a violência não podem ser vencidos com discursos de ódio, intolerância e violência. O que também não impede a nossa indignação acerca das agressões que recebemos e/ou percebemos no dia a dia. Acredito ser uma questão de reflexão para a nossa sociedade, a Igreja, as universidades e as famílias”, adverte o estudante, que atua junto aos portadores de HIV, no Grupo Solidariedade, em Belo Horizonte (MG).

Padre Antônio Ronilson Braga de Sousa, assessor da Pastoral Universitária da Diocese de Roraima, lembra que “A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA”. Nesse sentido, ele questiona como podemos viver em paz em um País onde até a Justiça é injusta? O jesuíta ressaltava que a raiz da intolerância em que vivemos atualmente está no fundamentalismo político e religioso em que nos encontramos.

Orientador Espiritual do Grupo Diversidade Cristã, ligado ao Centro Cultural de Brasília (CCB), padre Alex Gonçalves Pin diz que “as raízes da intolerância

DIÁLOGO NA UNIVERSIDADE

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena, vinculado ao Instituto Humanitas, da UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco), promove ações voltadas para a educação das relações étnico-raciais e dialoga, por meio da articulação e de forma interdisciplinar, com o ensino, com a pesquisa e com a extensão. Assim, há cerca de oito anos, o NEABI tem como objetivo estimular os espaços de educação a promoverem discussões sobre a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena. Segundo Valdenice Raimundo, coordenadora da iniciativa, o NEABI tem papel essencial na promoção e no fomento de discussões sobre tolerância. “Aqui, é um espaço de expressão da universidade e ele acolhe as pessoas com suas crenças, seus valores e seu posicionamento como pessoa. Acolhemos pessoas de diversas expressões religiosas, pois, aqui, tem diálogo”, explica.

ATENDIMENTO À MULHER VIOLENTADA

A área jurídica do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – Belo Horizonte (SJMR-BH), antigo Centro Zanmi, é voltada para a proteção e informação sobre os direitos da população migrante e refugiada. Dentre as violações de direitos ocorridas, há um número significativo de casos envolvendo violência de gênero, explica Juliana Rocha, advogada e coordenadora da área. Nesse contexto de intolerância, a iniciativa busca tratar a questão de forma holística. “Atender mulheres vítimas desse tipo de violência envolve não apenas buscar soluções jurídicas para essas violações, mas também cuidar de outros aspectos da vítima, como o psicológico e o social”, afirma. Em 2016, o SJMR-BH implementou o Projeto Mulheres, que proporcionou um espaço de união entre mulheres. A iniciativa deu tão certo que ganhou autonomia, desvinculou-se do SJMR e, hoje, é um coletivo de mulheres migrantes chamado Cio da Terra.

► e da violência em que estamos vivendo são profundas". Ele afirma que, para as pessoas LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), esses problemas fazem parte da vida em suas diversas modalidades. "A insegurança e o medo frente às possibilidades reais de sofrer algum tipo de violência são as principais motivações para uma pessoa não se assumir LGBT. O 'armário' é lugar, lamentavelmente, mais seguro, embora, simultaneamente, represente ainda segmentação e, em alguns casos, 'prisão' para a pessoa LGBT", conta o jesuíta.

O padre Alex Pin destaca que tem acompanhado casos de violência psicológica e física que ocorrem nas famílias

e na sociedade. Ele lembra que, com muita frequência, a violência homofóbica em casa é respaldada por orientação religiosa, decorrente de discursos violentos proferidos em púlpitos e altares. "As diversas igrejas têm exercido funções diferentes nesse cenário. Há experiências de inclusão e criação de consciência respeitosa. Mas há também experiências de violência provenientes de ação pastoral de padres e pastores que, pautados em leituras fundamentalistas da Bíblia, proferem discursos de ódio que resultam em violência familiar, inclusive a expulsão de filhos e filhas de casa", explica o jesuíta.

ACOLHIMENTO DA DIVERSIDADE

O Grupo Diversidade Cristã de Brasília é um espaço de acolhida, solidariedade e também de evangelização e amadurecimento. Os encontros do grupo acontecem no CCB (Centro Cultural de Brasília), obra da Companhia de Jesus. O padre Alex Pin, orientador espiritual do Grupo, explica que a iniciativa atua em três instâncias principais: o acompanhamento humano-espiritual; a formação bíblico-catequética, ou seja, a vivência da fé cristã baseada na espiritualidade; e a colaboração com a criação da cultura de respeito e inclusão das pessoas LGBTs. Para o jesuíta, "todo ser humano tem o direito a ser quem é, como é. Essa é a primeira graça que Deus nos dá, a graça da existência. Muitos dos nossos jovens tiveram essa realidade precarizada pelos esquemas morais preestabelecidos de nossa sociedade. Isso lhes causou muito sofrimento e ainda causa", conta. Embora a iniciativa não seja exclusiva da Companhia de Jesus, o grupo tem valorizado muito a presença jesuíta. "Desde a fundação, há cinco anos, vários jesuítas têm marcado presença na vida do grupo", conta padre Alex.



EXERCITE A CULTURA DA PAZ

- 1 Aprenda com o diferente** – O contato com pessoas vindas de outras realidades proporciona novos aprendizados, ajuda a crescer e só temos a ganhar com isso.
- 2 Pratique a empatia** – Antes de emitir julgamentos, coloque-se no lugar do outro e tente entender o ponto de vista dele.
- 3 Estimule a tolerância** – No cotidiano ou nas redes sociais, seja tolerante, respeite as diferenças e combata o preconceito e a discriminação.
- 4 Seja aberto ao diálogo** – Opiniões ou crenças diferentes das suas não devem ser motivo de discórdia.

COMPANHIA DE JESUS INAUGURA SEGUNDA UNIVERSIDADE NA ÁFRICA

Em fevereiro, após 24 anos funcionando como centro de estudos filosóficos dos jesuítas, a Arrupe College Jesuit School of Philosophy and Humanities (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Ciências Humanas) foi, oficialmente, inaugurada com o nome de **Arrupe Jesuit University (AJU)**, em Harare (Zimbábue). Essa é a segunda universidade jesuíta na África, depois da Universidade de Loyola, na República Democrática do Congo, e a sétima universidade privada no Zimbábue.

O chanceler da universidade e presidente da conferência de superiores jesuítas da África e de Madagascar, padre Agbonkhianmeghe Orobator, disse que, além de transmitir conhecimento e compreensão, a universidade deverá servir às necessidades dos pobres. "A realidade dolorosa e perturbadora da



Foto: Facebook da Arrupe Jesuit University

pobreza generalizada é um catalisador e um desafio para o desenvolvimento do ensino superior na África. A AJU vai pensar em formas criativas e inovadoras para [abordar] esse desafio, como a educação de uma sociedade que valoriza a justiça e a equidade e o comprometimento com a criação de condições socioeconômicas e políticas justas e equitativas, para que as pessoas margi-

nalizadas e desprivilegiadas floresçam em liberdade e dignidade", afirmou.

A direção da nova universidade anunciou que, mesmo buscando a excelência acadêmica em todos os âmbitos, o objetivo é fazer isso com a nítida missão de contribuir seriamente para a agenda de desenvolvimento da África. ■

Fontes: IHU Unisinos/OMPRESS-ZIMBABUE

O DISCERNIMENTO APOSTÓLICO EM COMUM

O escritório de Conselheiro Geral de Discernimento e Planejamento Apostólico organizou um workshop com o tema *Discernimento apostólico em comum*, na Cúria Geral, em Roma (Itália), entre os dias 6 e 9 de fevereiro. Participaram do evento, 28 pessoas entre jesuítas e colaboradores de todo o mundo. Na abertura do encontro, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, enfatizou que a Companhia de Jesus é um corpo apostólico multicultural caminhando para o cumprimento de sua missão na Igreja. "Queremos avançar juntos, jesuítas e leigos, para encarnar a 'Igreja-povo de Deus' do Concílio Vaticano II. A Companhia,

em todo o mundo, enfrenta escolhas-chave. Há muitas chamadas. Nós, jesuítas, com nossos colaboradores leigos na missão, não podemos alcançar um número ilimitado de necessidades, temos que escolher, e é por isso que o discernimento comum é urgentemente necessário", afirmou o Pe. Geral. Ele também estimulou os participantes a apresentarem os princípios básicos, ferramentas e metodologia para um discernimento comunitário. Pe. Sosa reconheceu que essa é uma tarefa enorme, no entanto, lembrou aos participantes: "se nós temos essa base comum e uma fundamentação comum, podemos seguir em frente", finalizou. ■

NOMEAÇÃO

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, nomeou:

O **Pe. Mark A. Ravizza** (UWE), conselheiro-geral. Nascido em 1958, o padre Ravizza ingressou na Companhia de Jesus em 1992 e foi ordenado sacerdote em 1999. Juntamente com os outros consultores, ajudará o Pe. Geral a discernir e promover os assuntos universais da Ordem religiosa. Ele assumirá, como responsabilidade especial, os assuntos relacionados à formação dos jesuítas. ■



Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (nº 3/Fevereiro 2018)

EDUCAÇÃO É TEMA CENTRAL DO ANUÁRIO 2018

Anualmente, a Companhia de Jesus publica um anuário no qual dá a conhecer seu trabalho em todo o mundo. Em 2018, a publicação é dedicada ao compromisso dos jesuítas com a educação e a formação. Nas 151 páginas que compõem o anuário, são compartilhadas experiências educacionais de diferentes partes do mundo e que refletem a vocação transformadora da educação jesuíta.

Entre essas experiências educacionais destacam-se a do Colégio Técnico Mwapusukeni, um dos oito últimos dirigidos pelos jesuítas na Província da África Central, na República Democrática do Congo; a do Arrupe College, uma extensão da Universidade Loyola de Chicago, nos Estados Unidos, que oferece apoio para famílias com pouco recursos financeiros; e o projeto DACA, na Índia, que tem ajudado centenas de jovens dalits, principalmente meninas, a recuperar a sua dignidade.

O ANUÁRIO 2018 É UM CONVITE AOS LEITORES PARA SE JUNTAREM À COMPANHIA EM SUA OFERTA AO SENHOR

O anuário tem também outras seções, como a dedicada aos aniversários, que lembra a trajetória de várias instituições e projetos que estão comemorando algum marco em 2018. Nessa parte, há um artigo sobre Santo Estanislau Kostka, patrono dos noviços jesuítas, por ocasião do 450º aniversário de sua morte.

A publicação traz ainda diversos ar-

tigos sobre a presença jesuíta em diferentes contextos e apostolados. O texto *Itinerários de Iniciação e Aprofundamento na experiência de Deus* aborda uma nova maneira de fazer os Exercícios Espirituais na vida corrente. Há também um artigo sobre o projeto de colaboração, entre as províncias europeias e africanas da Companhia de Jesus, nas questões relacionadas aos imigrantes e refugiados.

Além disso, há também informações sobre a 36ª Congregação Geral (CG), realizada em 2016. Nessa parte, você pode conferir uma entrevista com o ex-Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás,

testemunhos de vários participantes da Congregação e uma carta do atual Superior Geral, padre Arturo Sosa, que conta um pouco de sua trajetória como jesuíta.

Publicado em cinco idiomas (inglês, espanhol, francês, alemão e italiano), o anuário 2018 é um convite aos leitores para se juntarem à Companhia em sua oferta ao Senhor. A publicação é distribuída entre jesuítas, colaboradores e instituições de todas as províncias da Companhia de Jesus no mundo e também está disponível on-line. Acesse o anuário em: <http://bit.ly/2oMHbDH>

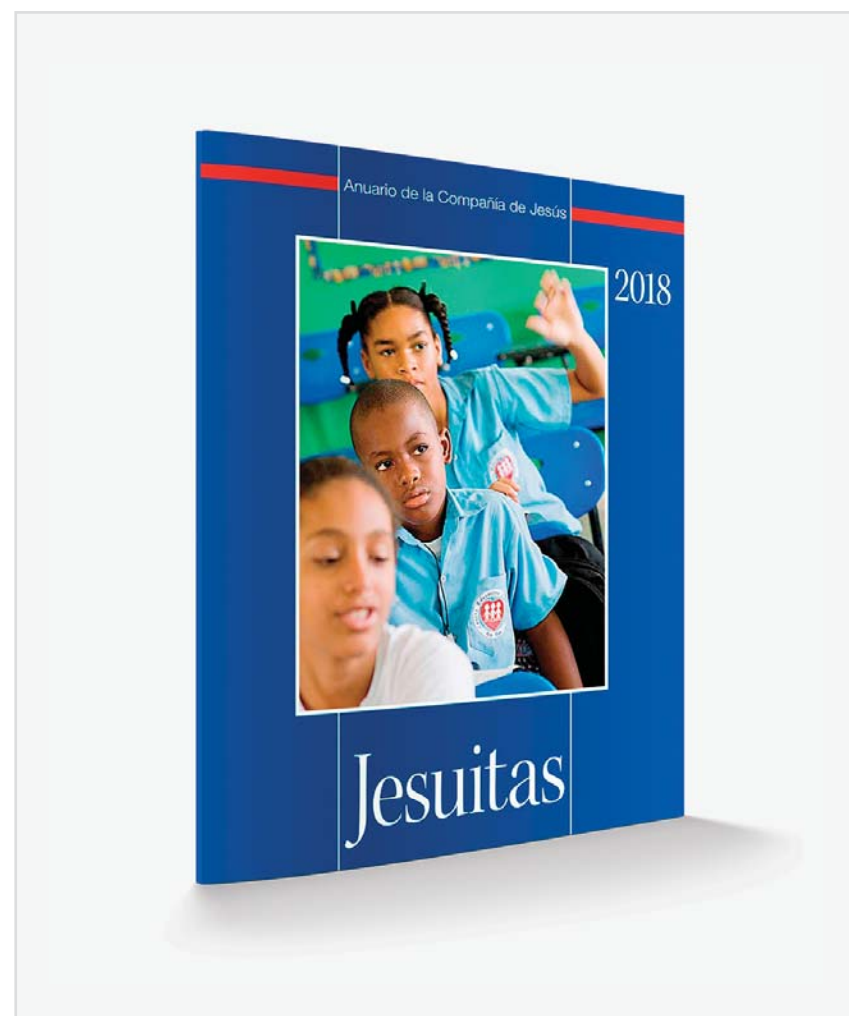


Foto: Comunicação BPA / H. Lucenberg de Oliveira Lima, SJ

Apesar de sentir que a intolerância e a violência estão cada vez mais fortes, a advogada Juliana Rocha, coordenadora da área jurídica do SJMR-BH (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, de Belo Horizonte/MG), diz que o lado positivo de tudo isso é a sociedade estar mais atenta a essa questão e começar a refletir sobre o tema. “As discussões sobre o feminismo, o feminicídio e as questões de gênero têm sido pauta mundial. No SJMR-BH, os casos envolvendo agressão contra as mulheres também têm aumentado. A especificidade é que, muitas vezes, a intolerância e a violência manifestam-se em razão de questões culturais – ou seja, no país da pessoa, dar um tapa na esposa durante uma briga calorosa é aceitável”, ela conta, res-

saltando que “o machismo também é um aspecto grave, pois o fato de um homem enxergar a sua companheira como alguém inferior, com menos direitos, lhe dá a falsa premissa de que lhe é permitido abusar e dominar aquela mulher”. Juliana diz que, por meio do trabalho que realizam no SJMR-BH, percebe-se o aumento do radicalismo e da xenofobia na sociedade brasileira. “Somos testemunhas de alguns casos de xenofobia contra os imigrantes que acessam os nossos serviços. Essa atitude tem sido crescente no ambiente de trabalho, com vários casos de racismo. Infelizmente, o aumento da xenofobia e da intolerância é também uma tendência mundial”, alerta a advogada.

O TRABALHO DAS PASTORAIS

As pastorais são trabalhos desenvolvidos pela Igreja em ações organizadas e dirigidas pelas Dioceses e pelas paróquias, para atuar em diferentes realidades. Esse trabalho, inspirado pelo Evangelho, é realizado de forma voluntária. O padre Luiz Araujo Gomes Pinto Júnior, vigário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Russas (CE), é responsável por acompanhar diversas pastorais, como dos Catadores, da CPT (Comissão Pastoral da Terra), da Criança, da Pessoa Idosa, a Carcerária e da Sobriedade, recém-fundada na paróquia. Algumas delas trabalham diretamente com questões ligadas à tolerância e à empatia. Na Pastoral Carcerária, o jesuíta explica que “o objetivo é ser presença de Jesus no cárcere, pois ele mesmo se identifica com eles: ‘estive preso e me visitaste’ (Mt, 25). Esse mandato de Jesus constitui, por si mesmo, um ponto de tolerância e empatia que vem da sabedoria de nosso mestre, de nosso inspirador maior da não violência”. Na Pastoral da Sobriedade, que atua junto aos dependentes químicos que vivem com suas famílias ou mesmo nas ruas, a misericórdia é o princípio básico. “O método dessa pastoral é trabalhar os 12 passos, que vão desde o admitir sua dependência, química ou de outro tipo, até o aceitar sua realidade, passando pelo arrepender-se, pelo perdoar-se e até pelo festejar e celebrar”, afirma.

5 **Solidarize-se com vítimas da violência** – Diga não à violência cultural, aquela que justifica atos de agressão colocando a culpa na vítima.

6 **Conviva de forma fraterna** – Na família, no trabalho e entre amigos, estimule a convivência fraterna e a educação que prega a paz, o amor e o perdão.

7 **Trabalhe pela igualdade** – Identifique situações de desigualdade e de violência e mobilize-se para reivindicar políticas públicas que tenham como foco a superação desses problemas.

PRECISAMOS MUDAR JÁ!

A violência só será superada com a promoção da cultura da paz, da reconciliação e da justiça. Os números abaixo mostram que precisamos mudar:

JOVENS

+ DE 318 MIL

jovens foram assassinados entre 2005 e 2015

54,1% das vítimas de homicídio tinham entre 15 e 29 anos, em 2015

28,9 mortes por 100 mil habitantes é a média de homicídio da população brasileira

Entre a população jovem, essa taxa cresce para **60,9** por **100** mil habitantes

NEGROS

De cada **100** pessoas que sofrem homicídio no Brasil, **71** são negras

Crescimento de **18,2%** da taxa de homicídios de negros, entre 2005 e 2015

Redução de **12,2%** da taxa de homicídios de não negros, no mesmo período

MULHERES

4.621 mulheres assassinadas em 2015

Crescimento de **22%** da mortalidade de mulheres não negras, no mesmo período

Redução de **7,4** da mortalidade de mulheres não negras, no mesmo período

Fonte: **Atlas da Violência 2017** – produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

ACEITAR AS DIFERENÇAS

“Nós temos uma dificuldade enorme de lidar com a diferença. E uma facilidade enorme de excluir, estabelecer preconceito, estabelecer muros e guetos. Essa é uma tradição histórica muito forte entre nós”, destacou o historiador Leandro Karnal, em entrevista à revista da livraria Cultura, em 2015. Ele salientou ainda que o seu desejo e a sua utopia é alcançarmos o que ele chamou de “tolerância ativa”, ou seja, quando entendermos que a diferença não nos enfraquece, mas nos fortalece. E concluiu: “Eu não ser o padrão do mundo, além de ser uma alegria para o mundo e uma felicidade, faz com que eu possa ver as questões sob pontos de vista distintos”.

O padre Alex Pin ressalta que as raízes da intolerância e da violência em que estamos vivendo são profundas. “Elementos que precisam ser encarados com urgência são a ignorância e o preconceito, no sentido de conceito não refletido. Ao falar de homoafetividade ou transexualidade, muitos de nós têm

ideias distorcidas, preconceituosas e, sobretudo, relacionadas à moral e à religião. A aproximação e o conhecimento das dores e angústias, alegrias e esperanças, de cada pessoa LGBT nos convida à conversão”, recomenda o jesuíta. E acrescenta: “Assim como é dever acercar-nos e fazer-nos juntos dos pobres, dos povos indígenas, dos migrantes e refugiados, é preciso também aproximar-nos da realidade de mulheres e homens LGBTs, filhos amados de Deus, queridos como são, para, conhecendo, reconhecer, respeitar e amar”.

“Só seremos mais tolerantes quando aprendermos a nos colocar no lugar do outro”, afirma padre Ronilson Braga, da Pastoral Universitária da Diocese de Roraima. Ele propõe que não basta colocar-se mentalmente no lugar do outro, senão que devemos experimentar na própria pele o que o outro vivencia. “Assim, exercitaremos toda a nossa empatia e seremos bem mais misericordiosos. A esse exercício proposto chamamos de compaixão, que é a essência do Cristianismo”, explica o jesuíta.

INSERIR-SE NA REALIDADE DO OUTRO

Cada vez mais é exigido das universidades o envolvimento ativo nas realidades em que estão inseridas. Nesse contexto, podemos interpretar o pedido do Papa Francisco para uma ‘Igreja em saída’ como válido também para as instituições de Ensino Superior, pois precisamos formar para a vida; formar para viver ‘em saída’; ou seja, atentos ao mundo que nos cerca. Na Pastoral Universitária da Diocese de Roraima, por exemplo, isso já está acontecendo por meio do método **Ver>Julgar>Agir**, em que os membros são incentivados a pensar alternativas para a construção de um mundo mais justo. O padre jesuíta Ronilson Braga, assessor diocesano da Pastoral Universitária, dá um bom exemplo. “Após uma análise do

contexto roraimense, sentimo-nos impulsionados à prática no serviço da fé e da promoção da justiça. Aqui, por exemplo, é a situação do migrante. Em conjunto, a comunidade universitária de Roraima envolveu-se para organizar a documentação dos migrantes que chegavam ao DPF (Departamento da Polícia Federal); ministrar aulas de português gratuitas para os migrantes e mesmo outras assessorias imediatas, como o combate à xenofobia. Assim, a essência da Pastoral Universitária aqui é ser tolerante e também educar para a tolerância, pois sua atuação ultrapassa os muros das universidades eclesiais ou pontifícias e se instala também nas universidades civis”, finaliza.

SOLIDARIEDADE COM OS IRMÃOS

Fundado em 1988, o Grupo Solidariedade é uma entidade civil organizada que acompanha os portadores de HIV/AIDS. Além de grupos de apoio e terapia, a iniciativa oferece cestas básicas, cursos de português, matemática, oficinas de artesanato, conscientização acerca do HIV e da AIDS. Nesse contexto, a atuação da Companhia de Jesus se dá por meio da colaboração dos estudantes jesuítas em diversas frentes da iniciativa, como cursos e oficinas, além de, junto com as Irmãs Vicentinas, também acompanharem a Oficina de Apoio, espaço para a partilha. Segundo o estudante jesuíta Paulo Henrique Carboni, esses encontros são uma oportunidade de conhecer a realidade das pessoas, suas dificuldades e alegrias. “Nesses espaços, temos a chance de crescer como coletivo. Para quem, muitas vezes, foi tratado com desconfiança, pelo preconceito, ou ainda pela doença, a possibilidade de sentir-se sozinho é grande. Por isso acredito que, no espaço do grupo de apoio, a vida em companhia acontece. Estar juntos e identificados juntos é a força capaz de impulsionar aquelas pessoas a vencerem as dificuldades”, acredita.

O padre Júnior, vigário em Russas (CE), lembra que a intolerância sempre parte da não aceitação do outro como ele é. “Mas, antes disso, pode haver ainda um problema de não aceitação de si mesmo. Assim, é necessário um trabalho de auto-aceitação, de maneira integral, cultivar o amor próprio, para, então, poder amar o outro, aceitar o outro como ele é”, afirma o jesuíta. Segundo ele, ser tolerante não significa concordar com tudo que vem dos outros: “Posso discordar, mas farei de tudo para que aquela pessoa de quem eu discordo tenha o direito de se expressar e agir conforme sua orientação, seja ela religiosa, social, sexual ou cultural”, afirma.

Juliana, do SJMR-BH, acredita que a educação é o caminho mais eficaz para combater o cenário de violência atual. “O debate acerca desses temas faz com que as pessoas leiam, pensem e reflitam a respeito da intolerância e se conscientizem. A informação é primordial para o combate à intolerância”, diz a advogada.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

O Centro Educacional Fé e Alegria Frei Antônio, ligado à Companhia de Jesus, atende a cerca de 120 alunos indígenas com o Projeto Warã Kberamã – Espaço de Todos e Todas. Esse trabalho envolve a mediação para integração de indígenas e não indígenas. As atividades são voltadas para a divulgação, fortalecimento e valorização da cultura indígena Xerente. Trimestralmente, o Centro realiza ações dentro das aldeias, como: reuniões familiares, visitas individuais e colônias de férias. Para esse trabalho de intermediação dentro das aldeias, foi contratado também um educador social indígena, que mora dentro de uma das três maiores aldeias da região. “É comum, na cidade, ouvirmos as pessoas se referirem aos indígenas de forma preconceituosa e até agressiva”, conta Rosimar Neres de Sousa Oliveira, coordenadora de Projetos Fé e Alegria-Tocantínia (TO). Mas, segundo ela, depois da chegada do Fé e Alegria à cidade, há 16 anos, as ações de combate à intolerância e discriminação se intensificaram e é visível a diminuição do preconceito dentro do Centro Educacional. “Tem se tornado comum crianças e jovens não indígenas se interessarem pela cultura Xerente, se pintando, dançando e cantando músicas indígenas”, conta Rosimar.

O estudante jesuíta Paulo Henrique acredita que o reconhecimento do outro é uma oportunidade de combate às várias situações de injustiça que presenciamos atualmente. “Ao mesmo tempo, esse reconhecimento do outro acontece quando há uma educação (nesse sentido, ética) que pode oferecer as oportunidades de consenso entre as pessoas”, ele diz, acrescentando: “Não há de se ter uma uniformidade social, longe disso. É preservando a diversidade e a diferença, considerando o reconhecimento humano, que as dissonâncias, a ignorância e a intolerância perdem espaço em nossas relações. Sem dúvida, é difícil isso acontecer! Mas é a chance de reconhecer nos outros a humanidade que também está em mim. A violência que agride, acusa, fere e mata outro ser humano não há de ter lugar quando a experiência de se tornar presente na vida dos outros acontecer”. ■



Acesse o QR-code e assista ao vídeo sobre como superar a violência
<http://goo.gl/ezDGWk>